

fevereiro 1998  
ano 3  
edição meses letivos

## V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo acontece na Faupuccamp em outubro

Ivone Salgado  
VSHCU@acad.puccamp.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável  
Abílio Guerra

Correspondentes  
Affonso Orciuolo Espanha  
Cristina Mehrrens EUA  
Eduardo Aquino Canadá  
Marcos Tognon Itália  
M<sup>re</sup> Pilar P Pineyro Uruguai  
Paul Meurs Holanda  
Paulo Dzioli França  
Pedro Moreira Alemanha  
Ramón Gutierrez Argentina  
Vitorio Corinaldi Israel

Monitores  
André Kaplan  
Daniel Carnelossi  
Flávio Arancibia Coddou  
Flávio Laurini  
Tatiana Alarcon

Faupuccamp  
Diretor  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr  
Vice-diretor  
Irineu Idoeta  
Coordenador de curso  
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático  
Campus I  
Rod D. Pedro I - Km 136  
13089-500 Campinas SP  
Brasil  
fone 55-019-754.7156  
fax 55-019-255.6376  
fau@acad.puccamp.br

Revista Óculum  
Alameda Campinas 51  
01404-000 São Paulo SP  
fone-fax 011 2888950  
oculum@uninet.com.br

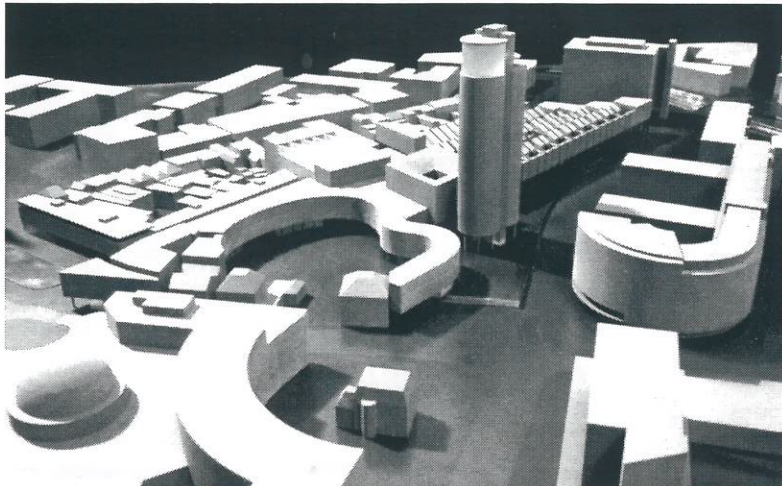
Distribuição gratuita.

Faupuccamp na Internet  
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural  
Apple do Brasil



IMPRESSO



Projeto urbano para Smalle Haven, Holanda. Arquiteto Jo Coenen. Ao lado, projeto do núcleo urbano de Atlanpole próximo a Nantes, França. Arquiteto Christian de Portzamparc

Com o tema "Cidades: temporalidades em confronto. Uma perspectiva comparada da história da cidade, do projeto urbanístico e da forma urbana", realizar-se-á em Campinas, em outubro deste ano, a quinta edição do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, que se dirige a professores e pesquisadores da história urbana e do urbanismo em diferentes áreas: arquitetos, urbanistas, historiadores, paisagistas e profissionais oriundos de disciplinas conexas no campo das ciências sociais e humanas. O V Seminário dá continuidade aos Seminários já realizados: I e II Seminários em Salvador (UFBA, Mestrado em Arquitetura, 92/93); III Seminário em São Carlos (EESC/USP, Mestrado em Arquitetura, 94), e IV Seminário no Rio de Janeiro (Proubr/UFRJ, Mestrado em Urbanismo, 96).

### Tema geral

Nas Américas a concepção de planos de cidades se confunde com a própria colonização. Em 500 anos de história, ciclos, lógicas de concepção, teorias e formas se cruzam, se sobrepõem, se tencionam e por vezes parecem se repetir. Na Europa o planejamento moderno das cidades é um fenômeno que se consolida na "era das revoluções" dos séculos XVIII e XIX. No Novo Mundo esses marcos exigem deslocamentos, interrogações, outras possibilidades de leitura do conhecimento técnico, das normativas, das regras e paradigmas

presentes nas formas urbanas. Vistos em uma perspectiva comparada, recortes temporais distintos (periodizações) ou marcas acumuladas de diferentes ações no tempo (os sucessivos processos de transformação que a cidade contemporânea condensa) começam a exigir uma reflexão sistematizada e um balanço dessas experiências. Este Seminário propõe um fórum direcionado à comparação das experiências históricas e contemporâneas do urbanismo, as discussões das práticas, das teorias e das concepções de cidade e seus discursos. Seis grandes núcleos temáticos indicam possibilidades de interconexão das relações espaço/tempo na cidade.

### Sessões Temáticas

1. *Memória e patrimônio cultural:* Concepções de memória. Novos enfoques das teorias de preservação. Gestão do patrimônio. Projetos contemporâneos de revitalização do patrimônio cultural.

2. *Arquitetura da cidade:* Propostas de desenho urbano. Marcos referenciais urbanos. Arte e cidade. Concepções artísticas de cidade. Estética e projetos urbanos.

3. *Projetos e intervenções urbanísticas:* Planos e projetos urbanísticos. Urbanistas: teorias e obras. Visões disciplinares da cidade: engenheiros, urbanistas e arquitetos.

4. *Teorias e concepções de cidade:*

Tratadísticas, regras e paradigmas. Precep-

tivas e normativas na concepção urbanística. Teorias e modelos do projeto urbano.

### 5. História e cultura urbana:

Formações discursivas e iconológicas sobre a cidade. Registros e representações da cidade. Símbolos reais e virtuais da imagem urbana.

### 6. Territórios, fronteiras e estratégias de gestão urbana:

Cidades planejadas e ocupação territorial. Cidades mundiais: passado e presente. Modelos de gestão urbana: paralelos e contrastes históricos.

### Exposições

Painéis, vídeo, data-show, outros. Pode-se encaminhar propostas com especificações técnicas.



Seminário "História da cidade e do urbanismo"  
Campinas, 14, 15 e 16 de outubro de 1998  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Mestrado em Urbanismo

### Participação

Até 15/04/98 Pré-inscrição e resumo do trabalho  
Até 15/06/98 Envio do trabalho definitivo

### Informações

Secretaria da Pós-graduação da Faupuccamp. fon 019 754.7088, fax 019 754.7196, VSHCU@acad.puccamp.br  
http://www.puccamp.br/~fau/sem/sem5

CAD FAU  
PUC-CAMPINAS

## IV Bienal de Arquitetura

### Espanhola de Madrid

Daniela Martins Abdelnur Camargo

a25867@aq.upm.es



Remodelação do Passeio Marítimo de La Barceloneta. Barcelona. Artigues, Castañeda, Henrich, Roig e Tarrasó

Museu Provincial de Arqueologia e Belas Artes. Zamora. Tuñón e Mansilla

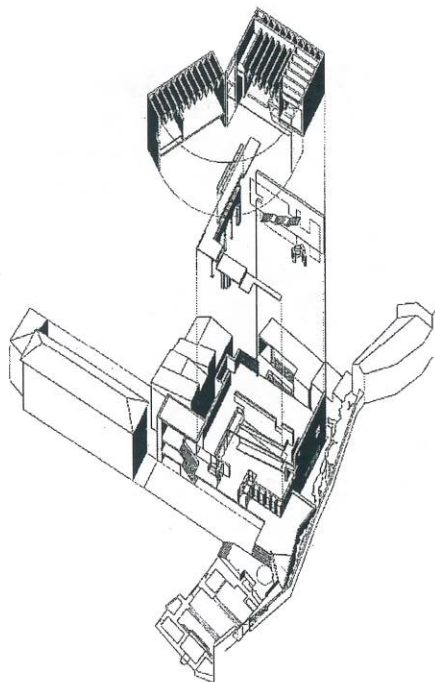
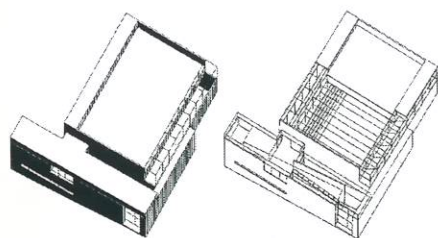
Polidesportivo Valvanera, San Sebastián de los Reyes. Madrid. Madridejos e Osinaga

Entre novembro e dezembro de 1997, ateliês, conferências e debates somaram-se aos painéis de exposições da IV Bienal de Arquitetura Espanhola, dirigida pelo arquiteto Carlos Ferrater, reunindo importantes arquitetos discutindo temas como restauração, novas paisagens, transformações na forma, na palavra, na diferença e nas atividades docente e profissional.

"Arquitetura - novas paisagens" contou com um ciclo de conferências dirigido pelos arquitetos associados Iñaki Abalos e Juan Herreros e um ateliê de projetos destinado aos alunos da ETSAM (Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid) que contava com a assessoria, além dos arquitetos mencionados, de Eduardo Arroyo, Daniel Zarza, Pedro Urzaiz e Federico Soriano, editor da revista "Fissuras". Nessas duas semanas de ateliê no Colegio de Trinitarios, da Universidade de Alcalá de Henares, ministraram conferências Beth Figueras, o professor da ETSAB Eduard Bru, o crítico grego Yorgos Simeoforidis, o arquiteto alemão Florian Beigel e o japonês Toyo Ito.

O intento de pensar novas paisagens, a nova maneira de perceber os limites da cidade, cada vez mais difusos, a mútua infecção entre arquitetura, natureza e meio ambiente: estes foram temas que, tanto nos aspectos teóricos como práticos, geraram questões para as discussões em ateliê: "Como podemos trabalhar sobre o ócio urbano sendo simultaneamente sensíveis às novas práticas e à demanda de uma cuidadosa preservação do meio físico? Que estratégias projetuais podem desdobrar-se no marco físico da cidade contemporânea capazes de dar resposta às demandas ainda germínicas e muitas vezes contraditórias? Que tecnologia e desde qual perspectiva estas são úteis para configurar este novo meio urbano?".

Os trabalhos acadêmicos –comentados no próprio ateliê por professores, alunos e convidados– estão agora em exposição.



#### Polêmica

Já dentro do outro tema "Arquitetura. Transformações", o debate "transformações da palavra" –que propunha analisar a incidência da palavra e de seus meios de transmissão na conformação do debate arquitetônico– suscitou grande divergência entre os conferencistas, os espanhóis Alejandro Zaera e Luis Rojo, e os franceses Charles Poisay e Claude Parent. O jovem arquiteto madrileno Alejandro Zaera –que compartilha o FOA (Foreign Office Architecture) com Farshid Moussavi em Londres, onde são professores na prestigiada "Architectural Association"– falou sobre o método de arquitetura que adota, onde a "palavra" é ausente. Sem deixar-se vencer pelo intento de Zaera (que apresentou imagens diversas, como linhas de cardiograma, às quais traduziria em arquitetura), o mito francês, Claude Parent, demonstrou tristeza frente às novas questões apresentadas. Arquiteto renomado, colaborador de Le Corbusier, formalizador dos conceitos de Paul Virilio, dono há anos de uma coluna na revista francesa "Architecture d'Aujourd'hui", Parent só poderia ficar melancólico diante desse abandono do humanismo. O debate ficou em aberto.

Bienal de Arquitectura Española  
<http://www.bienal.org>

Daniela Martins Abdelnur Camargo é graduanda na Faupuccamp, atualmente aluna visitante na ETSAM

## Os sinistros e a tragédia cultural brasileira

Abilio Guerra

oculum@uninet.com.br

Sexta-feira, 13. Mês de fevereiro. Depois de 10 horas de fogo que se propagou nas primeiras horas da madrugada, a cena é terrível: o aeroporto Santos Dumont, projeto modernista dos renomados arquitetos da família Roberto, jaz enegrecido. Os bombeiros demoraram a agir pois os responsáveis demoraram a avisá-los. E – ironia suprema para um edifício situado ao lado do mar – quando chegaram se depararam com a falta d'água nos hidrantes. Culpa do dia aziago? Ou culpa das milhares de pequenas e grandes omissões dos que são pagos para proteger nossas vidas e nosso patrimônio? E não é a primeira vez que acontece. Há quase 3 décadas um incêndio colocou em risco um dos mais importantes edifícios modernos de São Paulo, o Conjunto Nacional, excelente projeto do arquiteto David Libeskind. Depois foi a vez do Teatro Castro Alves de Salvador, obra magnífica de Bina Fonyat. Ampliando a lista de obras consumidas pelas chamas, chegou a vez do imponente Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, desenhado por Affonso Reidy. O MAM teve o agravante de contar na época com o segundo melhor acervo nacional de arte moderna, totalmente extinto pelo fogo. Vantagens do concreto armado: os três edifícios, totalmente restaurados e modernizados, constituem hoje – novamente – destacadas referências urbanas das três capitais regionais.

Desanimadora também a cobertura da imprensa. Logo após a destruição do aeroporto, o noticiário se concentrou nos aspectos pragmáticos. Escapou a quase todos jornalistas a relevância arquitetônica do edifício. Comparada à ampla cobertura dada no ano passado à destruição do patrimônio artístico cultural na Itália abalada por terremotos, fica ainda mais indesculpável esta omissão. A tragédia cultural é ainda mais profunda se lembrarmos que terremotos são resultantes de forças naturais imprevisíveis e incontroláveis, enquanto incêndios são frutos do anterior descaso e da previsível falta de punição posterior.

A recuperação ou demolição do Aeroporto Santos Dumont foi tratada até o momento sob a ótica econômica e pragmática de "quanto vai custar" e "quanto vai demorar", o que é inaceitável. Reconstruir ou não o edifício dos irmãos Roberto deveria ter como argumento fundamental uma verdade incontestável: trata-se de uma obra prima da arquitetura moderna brasileira que deve, a todo custo, ser preservada.



Aeroporto Santos Dumont em chamas. 13 de fevereiro de 1998

## Conseqüências arquitetônicas de um terremoto

Marcos Tognon

tognon@sabsns.sns.it



Torre civica de Foligno, antes da sua queda fatal. Foto publicada no jornal italiano "Il sole 24 ore" de 24 de novembro de 1997

Passados quase cinco meses do trágico dia de intensos terremotos na Itália central, as perdas arquitetônicas assumem proporções sempre mais preocupantes: dezenas de pequenas cidades perderam quase 30% dos seus edifícios, irrecuperáveis, e centenas de monumentos, das simples igrejas de discretas paróquias até os centrais edifícios públicos, receberam uma grave ferida em suas estruturas.

Protagonistas principais, entre os monumentos, foram a Basílica de Assis, que perdeu uma seção da primeira abobada cruzada na nave central (não esquecendo os afrescos de Cimabue) e, a Torre civica de Foligno, que se fraturou dramaticamente durante os primeiros tremores e não resistiu, dissolvendo-se em milhares de tijolos após dias seguidos com terremotos de menor intensidade. Imediatamente os trabalhos de restauro dos monumentos foram iniciados, e propostas polêmicas, como aquela de substituir as superfícies afrescadas de Assis perdidas com outras, novas e falsas, para manter a originalidade do ambiente, desencadearam aquele tão apreciado hábito italiano que é o debate de impressões e de hipóteses. Mas é para aquela arquitetura menor das pequenas cidades atingidas na Umbria e Marche que se pode prever as conseqüências arquitetônicas mais preocupantes: imagine, leitor, que são nessas cidades que encontraremos um verdadeiro "tecido urbano", costurado ao longo de séculos por pequenos vãos, volumes, cores, técnicas construtivas, uma somatória de vários estratos que sustentam o pitoresco e o original de cada "ambiente" urbano.

## A arquitetura entendida como alarde tecnológico

Elena Rojas

As exposições universais constituem o cenário onde cada país mostra o melhor de si mesmo. A princípio, este tipo de exibição se limitava aos produtos industriais, porém pouco a pouco os edifícios tem assumido a missão de representar os sucessos de seu país. Com independência com o que se encontra em seu interior, a arquitetura tem se convertido na imagem do progresso de uma nação. O projeto de um pavilhão para qualquer exposição universal supõe, de certo modo, a encomenda ideal: é a licença para a criação, a ocasião propícia para um arrojo técnico particular.

O pavilhão que Nicholas Grimshaw projeta como bandeira do Reino Unido na Expo de Sevilha reflete o que tem sido a cara da arquitetura britânica da segunda metade do século XX: a aplicação da tecnologia de ponta na construção e a confiança nos elementos puramente técnicos para dotar os edifícios de uma expressividade formal. Grimshaw pertence a uma "segunda geração" de arquitetos "high tech" (depois de Norman Foster e Richard Rogers) que luta contra a visão nostálgica fomentada em seu país pelo príncipe Charles. As peculiaridades deste projeto em relação ao entorno e ao uso foram decisivas no momento da eleição do tema.

No momento de iniciar um trabalho ajuda muito justificar com exatidão o uso que faremos dos conceitos. No título utilizei a palavra "alarde". Gostaria de definir esta palavra me apoiando em autoridade competente. Segundo Maria Moliner, a acepção atual do termo "alarde" faz referência à "ação de mostrar muita quantidade de certa coisa e em forma chamativa". Sem dúvida, outras acepções mais antigas nos remetem ao âmbito militar e jurídico: "Formação militar em que se passava revista aos soldados e às suas armas", "Revista de inspeção", "Visitas do juiz aos presos", "Exame periódico pelos tribunais de assuntos pendentes"... Em qualquer caso no ato sempre existe alguém que faz inspeção, que olha, que passa revista e com isso procura apresentar o objeto da melhor maneira possível. Dado o caráter das últimas Exposições Universais, se faz patente que nelas se passe revista ao objeto arquitetônico, a ele se faça uma inspeção. Por conseqüência, o objeto se vê obrigado a fazer uma exibição, uma demonstração. Seria possível um tipo de comportamento mais discreto, sem "alarde", que se limite a sugerir; porém em uma mostra deste tipo é difícil que um país se prive da tentação de marcar com ênfase sua presença utilizando-se de uma tecnologia avançada, sobretudo quando o domínio desta tecnologia é sinônimo de poder.

Caberia a possibilidade de um objeto arquitetônico de tecnologia tão avançada como o que nos preocupa, sem fazer muito alarde disso, onde fosse destado outro de seus aspectos. Robert Venturi em "Learning from Las Vegas" nos falava de uma arquitetura que não é suporte do anúncio pois ela mesma é o anúncio. Nisto tem se convertido os pavilhões das atuais exposições. No Pavilhão Britânico a arquitetura não é suporte da transmissão



Pavilhão Britânico na Expo-92. Arq. Nicholas Grimshaw

de mensagens, mas ela mesma é mensagem, o signo – e aqui o signo é a alta tecnologia. O conjunto de operações através das quais se constrói o objeto arquitetônico é o que esta arquitetura quer significar, a mensagem que quer transmitir; o que se exhibe em seu interior passa a um segundo plano. O fato de que determinados países (Inglaterra, Alemanha, EUA) tenham interesse em enfatizar a técnica empregada para a construção de seus pavilhões, de tal maneira que fique gravado na mente dos observadores a união entre o país em questão e o domínio da alta tecnologia, é um assunto político.

A tecnologia hoje não é somente "saber fazer" uma série de operações altamente qualificadas; é, em determinados aspectos, uma ideologia. Ou seja, se utilizam as conquistas técnicas, o aperfeiçoamento dos mesmos, com o fim de estabelecer hierarquias na escala do poder. Portanto, a alta tecnologia atua como uma forma material de sugerir quem tem e quem não tem o poder. O "high tech" é o próprio emblema do poder. No mundo atual quem dispõe de alta tecnologia está no primeiro plano na corrida das nações pelo poder.

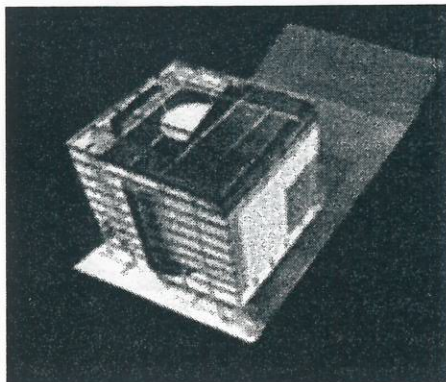
O Pavilhão Britânico é um exemplo claro de arquitetura entendida como "alarde" tecnológico. Como já foi dito, o edifício não se limita a ser o recipiente de descobrimentos técnicos, mas ele mesmo constitui uma novidade tecnológica no campo da construção. Na realidade é uma abordagem ascética desvinculada de toda referência ao entorno e cuja identidade nacional resume-se ao reflexo de uma gigantesca bandeira agregada ao edifício.

Concluirei dizendo que o projeto de Nicholas Grimshaw para o Pavilhão Britânico da Expo-92 realmente alcança seu objetivo. Consegue amenizar em seu interior as altas temperaturas estivais de Sevilha, consegue impactar o visitante com seu aparato técnico e consegue que o Reino Unido seja identificado com o domínio do "high tech". Mas uma arquitetura pensada somente do ponto de vista climático e para fazer alarde técnico resulta um pouco ingênua ou pouco ambiciosa. Uma resolução do mesmo problema, igualmente técnica, porém mais discreta, precisaria talvez outra implantação e outro uso.

Este texto é um extrato. O artigo integral pode ser encontrado em <http://web.arch-mag.com>

## Projeto para uma escola de arquitetura

Aylton Vianna, Caio S Ferreira,  
Daniel Ghillardi, Fábio R Carone

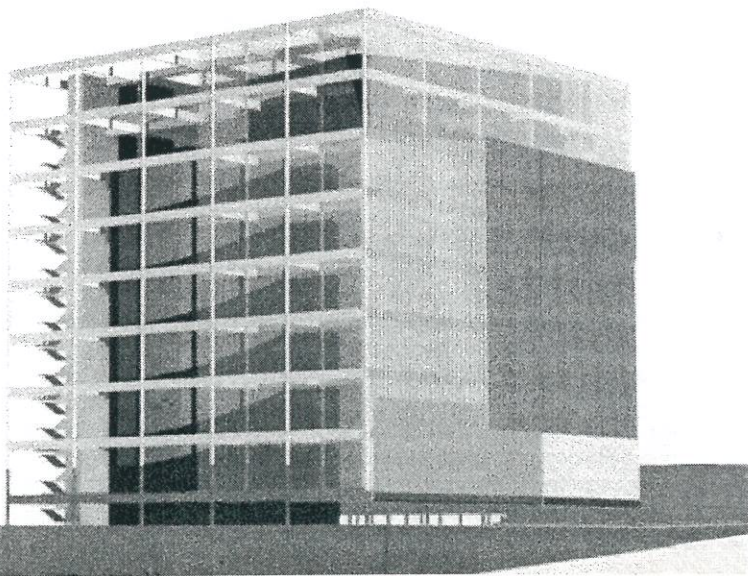


Nosso projeto, representando a FAU PUC-Campinas, foi premiado com Menção Honrosa no concurso de escolas da 3ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. A partir do tema proposto "O espaço para o ensino da arquitetura no 3º milênio", procurou-se estabelecer como partido o uso da imagem na didática universitária. Para isso resolveu-se o programa da escola em um edifício de corpo único e em forma de cubo suspenso, organizando suas funções de acordo com a orientação solar. A oeste e comunicando-se com o restante do campus, leva na totalidade da fachada um telão multimídia que transforma o próprio edifício em imagens ligadas ao ensino da arquitetura (obras, intervenções urbanas, arquitetos, etc) tentando transportar o observador o mais próximo do universo abordado em aulas e livros. A leste, a fachada abre-se à paisagem natural de fundo de vale, transparente tanto ao usuário



interno quanto ao que contempla o edifício. A norte, fachada de incidência solar durante todo ano, tem como filtros, brises móveis e interativos para o completo controle da iluminação zenital. A sul, localizam-se os serviços: banheiros e circulação vertical principal (escadas e elevadores). A estrutura mista de malha modular de pilares e vigas de concreto e volume de parede estrutural, dão complexidade na organização das plantas por possibilitarem lajes independentes de usos específicos.

A organização interna do programa da escola, respeita uma hierarquia na disposição dos pavimentos tipo (1 andar por ano letivo, do térreo à cobertura) com pavimentos intermediários de uso comum (lanchonete, centro acadêmico; biblioteca e laboratórios) conectados diretamente por escadas rolantes e criando assim uma "promenade" dentro do edifício.



## Acontece

Exposição, curso, concurso,  
encontro e outros eventos  
culturais

**Docomomo Brasil e a Ufba lançam livro**  
"(Re)discutindo o modernismo. Universalidade e diversidade do movimento moderno em arquitetura e urbanismo no Brasil", coletânea de textos sobre diversos aspectos do modernismo brasileiro. Rua Caetano Moura 121, Federação 40210-350 Salvador, fon 071 240.0458, fax 071 247.3511, email [docomobr@ufba.br](mailto:docomobr@ufba.br)

**Concurso de idéias para a escola estadual**  
Patrocinado pela FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação - e organizado pelo IAB-SP, tem como objetivo a seleção de estudos para escolas de 1º grau visando à possibilidade da contratação de projetos, com características tais que possam ser implantadas em diversos terrenos do Estado de São Paulo. Inscrições de 15dez97 a 02fev98. Info: fon 011 259.9897 fax 259.6597. <http://www.arquitetura.com.br/iabsp/fde/fdereg.htm>

**Concurso para o centro de São Sebastião**  
O "Concurso público nacional de idéias para a implantação de uma marina e revitalização urbana do centro histórico da cidade de São Sebastião/SP", com patrocínio da Petrobrás e Volksswagen da terá alta premiação. Inscrição até 14 de maio. Info: IAB-SP, Rua Bento Freitas 306, 4º andar. 01220-000 São Paulo SP, fon 011 259.6866, fax 011 259.6597

**Curso de concreto armado no México**  
O Instituto Mexicano del Cemento y del Concreto, estará organizando o curso "Fundamentos da tecnologia del concreto". De 21 a 23 jul 98. Av Insurgentes Sur 1673, 5º piso, Piso Col. Guadalupe, CP 01020 Mexico DF, fon 662.5731, fax 661.3282, [imcy@mail.internet.com.mx](mailto:imcy@mail.internet.com.mx) <http://www.imcyc.com>

**XVI Ranking Playboy das Melhores Faculdades**  
Pode ser encontrado na Internet o ranking das principais Faculdades de Arquitetura e Urbanismo brasileiras. Nesta lista a Faupuccamp aparece como a melhor escola privada do país e a segunda do Estado de São Paulo. A classificação é a seguinte: 1º USP; 2º UFRJ; 3º UFRS; 4º UFMG; 5º UnB; 6º PUC Campinas; 7º UFF; 8º USP S. Carlos; 9º UFPR e UFBA; 10º Mackenzie. O site na Internet é o seguinte: <http://www2.uol.com.br/playboy/ranking/faculdades/arquitetura.html>

**Exposição Di Cavalcanti 100 Anos**  
Mostra com 70 pinturas do mestre do modernismo brasileiro. De 3ª a 6ª, das 10h às 20h; sab e dom das 13h às 18h. MAB-Faap, r Alagoas 903, São Paulo SP; fon 3662.1662. Até 01mar.

**Fotógrafos homenageiam 444 anos de S Paulo**  
Fotos de Antonio Saggese, Juca Martins, Gal Oppido, Eduardo Castanho e Carlos Fadon. De 3ª a 6ª, das 10h às 21h; sab dom e fer das 10h às 19h. Instituto Cultural Itaú, av Paulista 149, São Paulo SP; fon 238.1700. Até 22fev.